

Simonsen ainda não acha endividamento prejudicial

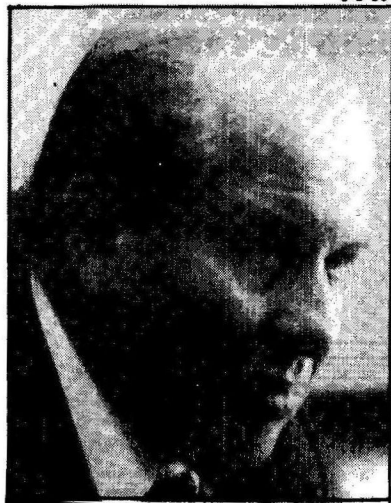
6-5-89

A curto prazo, o aumento da dívida interna do governo não traz maiores problemas às contas da União, afirmou ontem o ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen. É que a dívida está servindo para compor reservas, diz o ministro, e não para cobrir déficit. Realmente, admite o ministro, o custo da emissão de novos títulos está acima do valor dos recursos que entram. Mas para ele, esta diferença só constituirá problema se for mantida por muito tempo.

Para Simonsen, os juros reais só vão cair quando a sociedade se convencer de que as regras para a correção monetária não mudarão: ele acredita que a sus-

peita que paira sobre a correção é um forte componente para a manutenção de altas taxas. Sobre a privatização, o ex-ministro disse que o mínimo possível de empresas deve ficar nas mãos do governo: ressaltou, entretanto, achar muito difícil que o governo encontre compradores para todo o complexo Petrobrás — mas defendeu o fim do monopólio — e ainda para as empresas de energia elétrica.

O ex-ministro e o diretor da Price Waterhouse Célio Lora deram ontem, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), a aula inaugural do FGV Business, curso de pós graduação em administração, finanças e contabilidade.



Simonsen: dívida compõe reservas